Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Letramento Midiático: Uma alternativa para a Comunicação Pública em uma sociedade midiatizada[1]

Media Literacy: An alternative to Public Communication in a mediatized society

Fernanda da Silva Guimarães

Palavras-chave: Comunicação Pública; Letramento Midiático; Midiatização; Participação Popular; TV Legislativa

As transformações sociotécnicas sofridas pelo ecossistema midiático reconfiguraram as relações sociais cotidianas nas suas mais variadas dimensões. E, com elas, os conceitos e modos de produção e recepção também que reverberam em uma sociedade midiatizada, fazendo com que as práticas ordinárias como decodificar as mensagens midiáticas, as formas de participação popular nas demandas públicas e até as construções das vinculações do comum se alterem igualmente.

Compreender essas questões passa inclusive por investigar o papel das mídias, diante de uma sociedade orientada pelos processos de midiatização, e o esvaziamento do viés crítico da Esfera Pública (Habermas, 1986). Principalmente em um corpo social

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

que possui como instrumento sócio-político democrático a Comunicação Pública, que tem como uma de suas missões de tornar a informação disponível ao público e estabelecer o diálogo acerca de um conteúdo de interesse geral (ZÉMOR, 2012).

Nesse sentido, novas maneiras de promover o pensamento crítico e a participação popular são tão importantes no processo de construção da transformação social uma vez que a permanência da falta de compreensão das reverberações públicas no cotidiano pode direcionar a cidadania ao risco de esvaziamento dos pressupostos democráticos. Sendo assim, esta investigação propõe analisar de que maneira o Letramento Midiático pode contribuir para que a Comunicação Pública gere a vinculação necessária para a produção de estímulo de práticas participativas diante de uma sociedade à luz do conceito de midiatização.

Para auxiliar no entendimento desta temática, existem alguns pontos epistemológicos a serem resgatados entre as confluências entre Comunicação Pública, Midiatização, Letramento Midiático e Participação Popular. Esses conceitos servem como pando de fundo para entender não apenas a articulação entre a Comunicação Pública e o fortalecimento da Democracia como também as dinâmicas existentes entre essas fronteiras e a sociedade midiatizada.

No quesito da Comunicação Pública, Jorge Duarte, Heloiza Matos e Luciara Veras coadunam de um mesmo paradigma teórico ao compreender que [...] é a comunicação, nos moldes de sistema público apresentado por Tomaz Jr. (2004) que explica que "por 'sistema público' entende-se não as instituições do 'setor público', que se confunde com o estatal, mas sim os espaços e organizações geridos de forma 'pública': coletiva, transparente, em observância de princípios democráticos de participação e de controle social. (DUARTE, 2006, p. 12).

Já na ambiência da Midiatização, Sodré (2014. p. 201) não apenas entende o fenômeno como o atravessamento que a mídia faz em todas as esferas da vida e que os

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

sentidos passados pelos meios são naturalizados e, em consequência, podem neutralizar a reação do receptor além de pautar os assuntos do cidadão comum. E complementa ao tratar das variáveis interação, vinculação ao dizer que "[...] o objeto da comunicação é a vinculação social". É como se dá o vínculo, a atração social, como é que as pessoas se mantêm unidas, juntas socialmente. [...] É o nexo atrativo. O que é fundamentado nos pensamentos de Martin-Barbero (2001) ao abordar o conceito de mediação com a concepção de que produzir sentido é fundamental, pois mediar significa fixar entre duas partes um ponto de referência comum, que faculte o estabelecimento de algum tipo de inter-relação.

Esta linha de pensamento mobiliza a construção conceitual abre caminho também para uma terceira temática inserida na questão: o Letramento Midiático. O olhar e as reflexões de Muniz Sodré, apesar de não tratar deste tema, atentam para os eixos temáticos quando o autor cita que "o problema é que o novo espaço público ampliado por essas tecnologias não tem mais a natureza política característica do passado, pois é propriamente uma esfera culturalizada [...] que no limite esvazia progressivamente a política, convertendo a vida pública em à vida em público". (SODRÉ, 2014, p. 166).

Ainda na questão do Letramento Midiático como alternativa ao resgate da vinculação citada por Muniz Sodré e da importância do pensamento crítico como fundamentação de transformação social por meio do estímulo da participação social, (BEZERRA et al , 2017, p. 11) nos diz que "degustar crítica e reflexivamente informações é apreciá-las, rejeitá-las, depurá-las. Para isto, cabe adquirirmos a noção de Letramento Midiático. Segundo a National Association for Media Literacy (NAMLE, 2016) "é gerar a habilidade de codificar e decodificar os significados transmitidos pela mídia para uma análise crítica do conteúdo", o que contribuiria para a formação de um pensamento crítico e, consequentemente, uma qualitativa participação nas demandas

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

cidadãs bem como transformar a temática em algo mais do que acessível e sim inteligível.

Dentro da ambiência da Participação Popular e a Democracia, dois pontos são importantes para compreendermos a relevância social desta investigação na atualidade. Para Bobbio (1986. p. 5), esta última pode ser entendia como "[...] no essencial, um método de governo, um conjunto de regras de procedimento para a formação das decisões coletivas, no qual está prevista e facilitada a ampla participação dos interessados". E essa linha de raciocínio nos leva à questão da participação popular, um dos ideais democráticos. De acordo com Carpenter (2013, p. 43, tradução nossa), a participação certamente depende das iniciativas dos próprios cidadãos, mas o ponto fundamental é que a predominância do poder se dá de forma contingencial e circunstancial (tradução minha)"[2]. Além disso, o autor cita a midiatização como um elemento presente na participação popular: "Um ponto crucial em relação a esse conceito é que a mídia nunca serve como transportadora neutra que simplesmente espelha outra coisa, mas sempre, através de suas várias lógicas e contingências, impacta no relacionamento entre o usuário e a mídia e o que é mediado", (CARPENTER, 2013. p. 44, tradução nossa)[3].

Esta perspectiva coaduna com o pensamento de Sodré (2014) ao falar que um dos problemas estruturais da participação popular e, geralmente da democracia, é a influência do mercado ao aproximá-las das instituições privadas e ao afastá-las da

[2] "Participation certainly depends on the initiatives that citizens themselves take, fundamental point is the given prevailing power arrengments of an informal kind – such agency is always contingent on circumstances." (CARPENTER, 2013, pag. 43)

[3] "A crucial point concerning this concept is that he media never serve as neutral carriers that simply mirror something else, but always, through their various logics and contingencies impact on the relationship between media user and that which is mediated." (CARPENTER, 2013, pag. 44)

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

transparência política intensificado dramaticamente pela lógica neoliberal. "Quando a dinâmica do mercado passa a ser vista como o caminho mais adequado para uma melhor democracia futura e as oportunidades de participação política significativas ficam comprometidas". (CARPENTER, 2013. p. 43, tradição nossa)[4].

Partindo da hipótese que uma das motivações da fraca participação social da sociedade na construção das demandas públicas é provocada pela falta de compreensão do sentido das mensagens produzidas pela Comunicação Pública no Brasil e pela falta de percepção da implicação na vida ordinária do cidadão. Esta suposição nasce de algumas especificidades da Comunicação Pública como seu volume considerável de informações e sua tecnicidade que, por isso, demandam que os dados postos à disposição, para que se apresentam como úteis e eficazes, precisam se mostrar na forma de informações práticas para contribui com o exercício de direitos e deveres cívicos.

Para tanto, foi escolhida como metodologia a Análise de Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2016). Em linhas gerais, o procedimento técnico visa estudar os objetos do telejornalismo televisivo a partir de suas unidades mínimas, mas sem perder de vista seus contextos, e articula quatro níveis relacionados entre si: empírico, estrutural, teórico e diálogo entre suas dimensões teóricas e metodológicas. A ideia é analisar [...] os produtos midiáticos que engendram, no que concerne à configuração de sua significação e seus sentidos" (COUTINHO, 2016, p. 9)

Serão investigados quatro episódios sendo dois de grande visualização e dois de baixa visualização de programas jornalísticos do Canal do Youtube da TV ALERJ – Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro - com o intuito de entender como os cidadãos

[4] "When market dynamics come to be seen as the most suitable path towards a better future democracy and the opportunities for meaningful political participation become undermined". (CARPENTER, 2013. P. 43)

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

consomem as informações públicas que regulamentam o dia a dia da população. O desafio é a tradução dos diferentes códigos, níveis e estruturas implicados nas experiências de produção, oferta e recepção do jornalismo audiovisual. Nesse sentido, este método toma como objetivo a análise dos elementos texto + som + imagem + conteúdo discursivo. Nessa linha de investigação, o olhar é voltado para a identificação do objeto, o estabelecimento de eixos e itens de avaliação tendo em vista as questões da pesquisa, o referencial teórico utilizado e os elementos paratextuais[5].

Sendo assim, serão analisadas como métricas o engajamento técnico, crescimento do número de assinantes, visualizações e o envolvimento produzidos pela ferramenta Youtube Analiyics. O propósito é, por meio da comparação dos elementos dos vídeos mais e menos consumidos e das métricas, analisar o atual relacionamento do cidadão com o conteúdo político, apurar a veracidade da hipótese e sugestionar possíveis modos de inserção do Letramento Midiático na Comunicação Pública.

Sendo assim, é possível perceber que a Comunicação Pública possui um longo caminho a percorrer e que uma das problemáticas que a circunda refere-se a responder e compreender o questionamento da dos elementos que circundam a participação popular e a possível vinculação que pode ser gerada pelo Letramento Midiático em uma sociedade midiatizada.

Referências

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna. PENSAMENTO

[5] Conceito desenvolvido por Gerard Genette (2009) que faz referência ao material que acompanha o texto e que contribui para a leitura / interpretação.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

REFLEXIVO E GOSTO INFORMACIONAL: disposições para competência crítica em informação. **Informa**: Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 27, n. 1, p.7-16, jan./abr. 2017.

BOBBIO, Norberto. O futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo; tradução de Marco Aurélio Nogueira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CARPENTIER, Nico, and Peter Dahlgren. 2013. "The Social Relevance of Participatory Theory." Comunicazioni Sociali 3: 301–315.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, XXXIX., 2016, São Paulo. **Artigo.** São Paulo: 2016. P. 1-15

DUARTE, Jorge; Luciara Veras (Org). Glossário de Comunicação Pública. Brasília: Casa das Musas, 2006. Glossário produzido por alunos da disciplina Instrumentos de Comunicação Pública, do curso de pós-graduação em Assessoria de Comunicação Pública do Instituto de Ensino Superior de Brasília (Iesb).

_____ (2012). (Org.). Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público (3a ed.). São Paulo: Atlas.

HAMBERMAS, Jurgen, 1929- Mudança Estrutural na Esfera Pública: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa; tradução Denilson Luís Werle. - 1a. ed. - São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HALL, S. Encoding/Decoding. Culture, Media, Language Working Papers in Cultural Studies, 1972-1979. London: Hutchinson, 1980. Tradução de Ana Carolina Escosteguy e Francisco Rudiger.

HJARVARD, Stig. A midiatização da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Unisinos, 2014. 268 p. Tradução de André de Godoy Vieira.

MICHELLE CIULLA LIPKIN (Nova Iorque) (Ed.). **National Association for Media Literacy Education.** 2016. Disponível em: <https://namle.net/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para um método comunicacional. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZÉMOR, Pierre. As formas da Comunicação Pública. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público.** 3. ed. Sao Paulo: Atlas, 2012. Cap. 15. p. 214-243.